



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de caso na EMEF Magalhães Barata, Itaituba/PA

DYANNE PAMELA DE JESUS SOUSA OLIVEIRA

ITAITUBA/PA

2014

DYANNE PAMELA DE JESUS SOUSA OLIVEIRA

**OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de caso na
E.M.E.F. Magalhães Barata, Itaituba/Pa.**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia
apresentada à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora:

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

ITAITUBA/PA

2014

OLIVEIRA, Dyanne Pamela de Jesus Sousa.

OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de caso na E.M.E.F. Magalhães Barata, Itaituba-PA / Dyanne Pamela de Jesus Sousa Oliveveira – Itaituba: CLPP da FAI, 2014.

52 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2014.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

1. OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de caso na E.M.E.F. Magalhães Barata, Itaituba/PA.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: DYANNE PAMELA DE JESUS SOUSA OLIVEIRA

1. **TÍTULO: OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de caso na E.M.E.F. Magalhães Barata, Itaituba/PA.**

Monografia de Graduação apresentada à Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof^o Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^a Esp. Margaret Ferreira Aguiar

Resultado: _____ Média: _____

Data: 25 de Agosto de 2014.

Ao único e verdadeiro Deus, Criador dos céus e da terra, a quem devo tudo que conquistei e à minha família, pelo amor, carinho e incentivo para permanecer nesta caminhada e concluir esse TCC. Dedico-lhes esta conquista como gratidão e amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor e consumidor da minha fé, pela oportunidade de estudar uma graduação.

Ao meu esposo Wanderson Oliveira, por ter sido compreensivo e me apoiar em tudo durante a minha vida acadêmica.

Ao meu filho, o príncipe Timóteo, que é uma benção na minha vida a cada dia.

À minha querida mãe, Eliane de Jesus, que me ensinou a valorizar a educação e o conhecimento.

A minha irmã Danyelly Priscila que eu amo muito.

À professora Elina, pelo encorajamento, paciência e por me aturar na elaboração desse TCC.

A minha querida sogra Eliene Nunes, pelo seu amor, incentivo e força você é uma mãezona.

A minha tia Rozecléia que acreditou em mim, me incentivando a produzir esse trabalho.

Aos meus tios queridos Erisvan e Holga, simplesmente amo vocês.

Aos queridos Oreste e Marlene Greiner, meus pais espirituais.

À minha querida discípula Joelma Sousa pela ajuda e carinho e apoio neste trabalho.

Aos colegas de turma pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito e a amizade que fizemos.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores da E.M.E.F. Magalhães Barata.

A avaliação é um processo natural, que nos permite ter consciência do que fazemos, da qualidade do que fazemos e das consequências que acarretam nossas ações (MÉNDÉZ, 2005:24).

OLIVEIRA, Dyanne Pamela de Jesus Sousa. OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: Estudo de caso na E.M.E.F Magalhães Barata, Itaituba/PA. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PARÁ. 2014.

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho compreender quais são os desafios avaliativos do professor no processo de ensino aprendizagem. Visando, preparar o aluno para que seja capaz de construir seu próprio conhecimento. Este trabalho faz referência sobre algumas abordagens da avaliação como: diagnóstica, somática, formativa e mediadora. O estudo busca refletir sobre a prática pedagógica que o professor tem adotado para avaliar o processo de aprendizagem na instituição de ensino investigada. A presente pesquisa é de natureza bibliográfica e de campo, na construção do referencial teórico foram utilizados vários autores que discutem diretamente a temática investigada. Na pesquisa de campo foram entrevistados oito professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata. Na análise dos dados percebeu-se que os professores entrevistados utilizam vários mecanismos e estratégias para auxiliar no momento de avaliar o aprendizado do aluno que vão desde a aplicação de exercícios e provas, frequência e participação nas atividades extra classe. Constatou-se que os maiores desafios que os educadores encontram são a falta de acompanhamento da família em casa tanto nas atividades quanto a motivar esses a serem assíduos nas aulas. Outro desafio que merece destaque refere-se à leitura e rendimento escolar, pois muitos alunos estão até na série que corresponde a sua idade, mas não estão desenvolvendo a escrita e tão pouco a leitura e interpretação de textos, o que vem a ser um entrave no momento avaliativo. Os professores entrevistados entendem que a avaliação no processo de aprendizagem deve ser constante, ou seja, contínua, pois, é o que determinará qual o nível de conhecimento que o aluno tem obtido e ao mesmo tempo auxiliará o professor na verificação de sua prática metodológica e o impulsionará a aprimorar seus métodos, buscando novos meios para que o aluno alcance o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação, Aprendizagem, Ensino, Aluno.

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....10

1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL....11

1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO.....11

1.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO.....15

1.3 AVALIAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO.....19

2 A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....24

2.1 POSTURA DO PROFESSOR FRENTE À AVALIAÇÃO 24

2.2 DESAFIOS NA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....28

2.3 AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO.....32

**3 OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA EMEF MAGALHÃES
BARATA, ITAITUBA/PA.....38**

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....38

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....38

3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DA AVALIAÇÃO
ESCOLAR.....39

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....49

BIBLIOGRAFIA.....50

APÊNDICES.....52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Compreensão da avaliação nas tendências pedagógicas.....	19
Quadro 2. Síntese das formas de avaliação.....	23
Quadro 3. Dimensões básicas da avaliação.....	31
Quadro 4: O que você entende por avaliação da aprendizagem?.....	41
Quadro 5: Porque você avalia assim?.....	43
Quadro 6: Procedimento do professor quando o aluno não atinge o objetivo proposto.....	44
Quadro 7. Opinião dos professores quanto à adaptação dos instrumentos utilizados na avaliação para se adequar às diferenças individuais.....	45
Quadro 8: Quais são as suas maiores dificuldades ao avaliar o aluno?.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2: Estratégias utilizadas para avaliar.....	39
Gráfico1: Anos de docência do professor nesta escola.....	42

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este tema possibilita refletir sobre os desafios da avaliação da aprendizagem no contexto escola, confrontando-se com as concepções avaliativas dos professores da escola investigada, sendo está a Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata.

A finalidade do estudo é de compreender quais têm sido os desafios que os professores têm encontrado na prática avaliativa no que se refere ao processo de aprendizagem.

Este trabalho levantou os seguintes questionamentos que tem sido as estratégias avaliativas mais utilizadas pelos professores com os alunos do segundo ano ao quinto do Ensino Fundamental; Quais são os principais desafios que os professores dessas turmas têm enfrentado no momento de avaliar o aprendizado do educando; quais são os entendimentos desses professores no que diz respeito a avaliação da aprendizagem?

A metodologia utilizada é bibliográfica em artigos, livros teóricos, livros didáticos sobre avaliação e didática. Foi realizada uma leitura em alguns textos de autores como: HOFFMANN (1996: 2005: 2009), LUCKESI (1994: 2000: 2002: 2011), LIBÂNEO (1994), TEIXEIRA e NUNES (2008), GENTILR e ANDRADE (2001), ABRAMOWICZ (2001), GOMES (2011), BATALLOSO (2003), MÉNDEZ (2005), JORBA E SANMARTI (1993), dentre outros. Essa pesquisa foi aplicada em campo através de uma entrevista semi estruturada realizada através de um questionário com oito professores da Escola E.M.E.F. Magalhães Barata, nas turmas de 2º ao 5º ano tendo como finalidade a coleta de dados dos educadores no que se refere a avaliação educacional, seus desafios e dificuldades.

Este trabalho dividiu-se em três capítulos, onde aborda algumas considerações sobre a avaliação bem como tendências pedagógicas e na sua forma de avaliação frisando as características e sua classificação. No segundo capítulo fez-se uma explanação sobre a postura do professor frente à avaliação, os desafios encontrados na prática da avaliação da aprendizagem e avaliação escolar como processo de construção do conhecimento. O terceiro capítulo traz a análise da escola pesquisada, as concepções dos professores a cerca da avaliação escolar através da entrevista.

1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

1.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

Sabe-se que a preocupação com a avaliação não surgiu no século XXI, pois os educadores através dos tempos procuram solucionar problemas, visando mudanças no sistema avaliativo. E através de várias pesquisas e análises muitos autores tem procurado definir a avaliação.

Os vários conceitos que norteiam esse tema variam conforme o passar do tempo, e assim eles vão sendo transformados de acordo com as pesquisas realizadas no cotidiano de cada educador.

TYLER (1942) *apud* VIANA (1989:20) define avaliação como um processo de comparação entre os dados do desempenho e os objetivos instrucionais preestabelecidos. Conforme o autor, a avaliação se dá a partir da comparação com o plano de ação os seus objetivos, suas metas. E o próprio desempenho, a forma como o aluno está se aprendendo e interiorizando o conhecimento adquirido.

A avaliação passou pela fase de ser vista como apenas um levantamento de dados, para poder ter um resultado no fim do bimestre ou do ano letivo, apenas com o objetivo de julgar e selecionar os educandos, pensando em retê-los ou passá-los de uma série a outra, ou seja, classificá-los. Como pode ver no conceito de SCRIVEN (1967) *apud* VIANA (1989:21) que, concebe a avaliação como “um levantamento sistemático de informações e sua posterior análise para fins de determinar o valor de um fenômeno educacional”.

Para o autor PERRENOUD (1999) *apud* TEIXEIRA e NUNES (2008: 23), a avaliação se descreve da seguinte forma: “Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns imaginativo, e autônomo para outros [...]”. O conceito de avaliação para o autor está de acordo com a forma tradicional onde o “privilegio, a excelência” a busca de um padrão de um produto final exato.

Avaliar, segundo o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de letras (2011:182), avaliar significa “Determinar ou estimar valor de. [...] Fazer a apreciação, análise de [...]. Calcular, medir [...]”. Assim sendo, no que se a educação pode-se dizer que é a apreciação ou a análise do aluno.

LUCKESI (2011:52) também foi buscar o significado da palavra avaliar, quando afirma:

O termo avaliar também tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer “dar valor a...”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isso quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidades atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação [...].

Portanto, avaliar tem o seu significado fundamentado no latim onde compreende-se que a mesma venha valorizar o desempenho do aluno, na verdade, avaliar, em seu real sentido, vem sempre com esse propósito, de valorizar alguma coisa. Essa valorização tende a apontar os seus efeitos positivos e negativos, daquilo que se foi efetuado, daquilo de se foi realizado e está em questão. É interessante saber que esse fator pode ser aplicado dentro da sala de aula para avaliar o desempenho do aluno diante dos conteúdos que se foi aplicado em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394/1996, determina avaliação como:

A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais (BRASIL, 1996:10).

De acordo com os conceitos apresentados, a avaliação deve ser vista como um recurso para auxiliar o professor em sua prática educativa, sendo de forma ininterrupta, em que o aluno será observado de forma que vai se acumulando as análises prevalecendo à qualidade da avaliação sobre a quantidade, onde o docente tem que zelar pela aprendizagem de cada educando individualmente, levando-o a conhecer qual é a sua situação, suas dificuldades, avanços e meios que possam auxiliá-lo na melhorar seu desempenho educacional.

A LDB 9.394/96 afirma que a avaliação precisa ser vista como uma saída para assessorar o professor na sua prática educativa diária. Mas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997:55) diz que:

A avaliação vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno, através de notas ou conceitos para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. A avaliação não se restringe ao julgamento sobre sucesso ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar e orientar a orientação pedagógica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) direciona a avaliação como sendo um elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, conduzindo o educador a está sempre refletindo quanto a sua prática educativa.

Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito as exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja propósito de suas consequências. Portanto, a atividade de avaliação exige critérios claros que orientem a leitura dos aspectos a serem avaliados (BRASIL, 1997:58).

Portanto, a avaliação não se restringe em medir sucessos e fracassos, eleitos dos não eleitos, inteligentes dos burros em um ambiente escolar, mas sim é entendida como um conjunto de ações onde levam o corpo técnico da escola e os professores a conduzirem o educando a ser um ser ativo, pensante na sociedade em que ele atua irá influenciar futuramente nas tomadas de decisões que o mesmo irá tomar.

Nesse contexto, a avaliação é análise de desempenho do aluno, julgamento de resultados por ele desenvolvido, medida de sua capacidade, apreciação completa do educando. HOFFMANN (2005:18) também define a avaliação, como sendo uma investigação e dinamização do conhecimento, e acrescenta,

[...] investigação e dinamização do processo do conhecimento, [...] na perspectiva de construção do conhecimento, parte de suas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdade e valorização de suas manifestações e interesses.

Assim, é valorizado a construção do conhecimento, onde é levado em consideração a capacidade do aluno de construir seu conhecimento, seu saber,

seus anseios e manifestações, tornando o educando um ser ativo na sociedade, sendo este capaz de colocar seus pensamentos e poder defendê-los, sendo crítico.

A avaliação vem sendo praticada através da descrição da qualidade da aprendizagem do educando, como define LUCKESI (2011:112) “[...] é um juízo de qualidade que se faz sobre determinada realidade; esse juízo de qualidade deve ser expresso por meio de algum símbolo, seja numérico ou verbal ou outro qualquer.” Na prática escolar, os professores estão sempre emitindo juízo sobre a qualidade que o aluno está desenvolvendo com relação ao seu trabalho.

Para MÉNDEZ (2005: 24) “a avaliação é um processo natural, que nos permite ter consciência do que fazemos, da qualidade do que fazemos e das consequências que acarretam nossas ações”. Assim, se a avaliação da aprendizagem não for devidamente aplicada no cotidiano do educador, para que o mesmo venha estudar como desenvolvê-la adequadamente de acordo com a necessidade individual e da turma, a avaliação não irá fluir naturalmente e muito menos com qualidade.

A professora ABRAMOWICZ (2001:11) conceitua a avaliação como “uma janela por onde se vislumbra toda a educação”, pois é através da avaliação feita pelo educador, da forma como ela é feita que se obterá um bom resultado no final do bimestre, semestre ano letivo e na sociedade, como um ser pensante, capaz de colocar suas opiniões e construir seu próprio conhecimento. Dessa forma, o educador buscará novas formas e mecanismos que facilitará o processo ensino aprendizagem do seu educando, pois o aluno é o alvo do professor, não somente alguns, mas todos, representados pelas mais diversas realidades e, dessa forma, serão avaliados.

LIBÂNEO (1994:196) também define a avaliação da aprendizagem escolar que tende a analisar e a qualificar o resultado final levando em consideração aos objetivos que foram utilizados na hora de avaliar.

Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente do processo do ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação as atividades a didáticas seguintes.

A avaliação de acordo com TEIXEIRA e NUNES (2008:24), é “um ato ou efeito de avaliar aferição de valores”, examinar, analisar seu conhecimento a partir valores dos alunos construindo uma identidade de acordo com a personalidade particular, tendo sempre como base o que ele acredita e a importância que esses valores têm para ele, sempre observado e levando-se em consideração o todo para depois sim analisá-lo individualmente.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra (DEMO, 1999: 1).

O autor afirma que avaliar demanda refletir, planejar, ter objetivos, ou seja, ter um plano de ensino, em que a avaliação irá está subordinada aos objetivos que foram propostos, só assim os resultados serão satisfatórios tanto na educação, na política e na sociedade.

Assim, pode-se concluir que a avaliação é um processo contínuo, participativo, investigativo, cujos resultados devem proporcionar o redimensionamento da ação pedagógica, reorganizando as próximas ações do plano de ação do professor, no sentido de avançar no entendimento do processo de aprendizagem.

1.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO

Na prática pedagógica, no meio educacional se usam condicionantes de ordem sociopolítica que implicam em diferentes concepções de homem e sociedade, assim como vários objetivos a serem alcançados, e que, estando entrelaçados concepções e objetivos, pode-se chegar uma tendência pedagógica.

Nesse aspecto, as tendências pedagógicas é o que define a atuação do sujeito na sociedade em que o mesmo está inserido no contexto escolar, pois tem sido empregado nas práticas docentes utilizadas por diversos professores envolvendo elementos essenciais para contribuir com a formação dos alunos e professores, ou seja, elas possuem a função de auxiliar a compreender melhor os assuntos relacionados entre a prática educacional e sua semelhança com a vida diária.

As tendências pedagógicas, de acordo com a posição que seguem em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola, classificam-se em: Pedagogia Liberal, subdividida em tradicional, renovada progressista, e tecnicista – e Pedagogia Progressista – que se subdivide em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. Assim, levar-se-á em consideração a subdivisão de LIBÂNEO (1994:64), que afirma, certamente existem outras correntes vinculadas a uma ou outra dessas tendências, mas essas são as mais conhecidas.

Nos últimos anos, diversos estudos têm sido dedicados à história da Didática no Brasil, suas relações com as tendências pedagógicas e à investigação do seu campo de conhecimentos. Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho Liberal — Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional; as de cunho progressista — Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

Na Tendência Liberal Tradicional, o educador deverá fazer com que aluno através dos estudos atinja a realização pessoal entendendo que não precisa do professor e sim por seus méritos próprios. Pois, nessa concepção o aluno é obrigado a cultivar seu intelecto por meio de estudos em leitura dos grandes mestres. Ou seja, o aprendizado se dá de forma receptiva, automática, o conteúdo é repassado como única verdade e as experiências não são levadas em consideração. A avaliação é centrada no produto do trabalho.

Outra característica dessa tendência é o ensino centrado no professor que expõe e interpreta o conhecimento. Às vezes, o conteúdo de ensino é apresentado com auxílio de objetos, ilustrações ou exemplos, embora o meio principal seja a palavra, a exposição oral. Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos “gravam” o assunto para depois reproduzi-lo quando forem interrogados pelo professor ou através das provas. Para isso, é importante que o aluno “preste atenção” para que possa registrar mais facilmente, na memória, o que é transmitido.

Para LUCKESI (1994: 55,57), essa tendência é caracterizada por aguçar o ensino humanístico. No que se refere aos conteúdos, não existe relação entre professor e aluno, muito menos é levado em consideração a realidade e cotidiano do aluno. A palavra do professor é predominante, o aluno não tem voz ativa, o que realmente importa é o conhecimento intelectual. A avaliação é realizada brevemente,

“interrogatórios orais, exercícios de casa” e quando eram feitas em longo prazo, as “provas escritas e trabalhos de casa”.

Quanto à tendência Renovada, o aluno precisa ser estimulado pelo local onde está inserido e o professor precisa permitir que isso aconteça, pois só assim o aluno conseguirá ter suas experiências e alcançar sozinho essa busca pelo conhecimento. Sendo assim, o papel da educação é o de atender as diferenças individuais, as necessidades e interesses dos educandos, o processo avaliativo se dá na qualidade e não na quantidade, se dá no processo e não no produto.

Nessa perspectiva, LIBÂNEO (1994: 65,66) afirma que, o aluno é o sujeito da aprendizagem o aluno aprende melhor tudo o que faz a por sua própria vontade de características individuais dos alunos. Ele é estimulado a aprender, o aluno investigador, a avaliação é feita através de “trabalhos em grupo, estudos dirigidos, discussões e estudo do meio”, o professor conduz o aluno a refletir.

MARTINS (2006:105) ressalta que na tendência pedagógica renovada, o aluno é feliz, pois desenvolve a personalidade, tendo espírito de comparação entre a educação e os seus atrativos congênitos. A avaliação é feita através da auto avaliação e observação do professor com relação à participação do aluno. E, LUCKESI (1994:60) confirma essa questão levando-se em consideração a mudança de ambiente que provém de dentro do aluno, um “autodesenvolvimento” algo de dentro para fora.

O foco Na Tendência Liberal Tecnicista é na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto. A avaliação nessa concepção se dá com várias ferramentas de medição, no entanto, pouco baseada, confiança somente nas informações contidas nos livros didáticos usados nas escolas.

De acordo com LIBÂNEO (1994:68), nessa tendência o educador vem ser o administrador ao colocar em prática o planejamento, onde este é um mecanismo onde prevê as ações que serão executadas para poder alcançar os objetivos. No que se refere à avaliação, ela é prévia, e quando se refere aos alunos a avaliação é coerente aos objetivos estabelecidos.

Para LUCKESI (1994: 61,62), a tendência tecnicista, tem em vista a mudança de comportamento, denominada “tecnologia comportamental”, tendo o único interesse de formar mão de obra para o mercado de trabalho. A avaliação nessa tendência era feita com base na resposta que se almejava. De igual modo, MARTINS (2006:107), tem como foco a produtividade, conduzir o aluno para

produzir. Nessa tendência não se tem alternativas. A avaliação é realizada através de testes ou através de formulários.

No que se refere às tendências pedagógicas de cunho progressista, as mesmas se dividem em Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Nesse sentido, na avaliação centrada na Pedagogia Libertadora, o professor busca desenvolver o processo educativo como tarefa que se dá no interior dos grupos sociais e, por isso, ele é o coordenador ou o animador das atividades que se organizam sempre pela ação conjunta dele e dos alunos.

De acordo com LIBÂNEO (1994:69), é levado em conta a aprendizagem do aluno. Essa aprendizagem é centrada na discussão de temas de cunho social e político. A avaliação é realizada através de relatos das experiências, discussão e pesquisas, é realizado também trabalhos em grupos entre outras formas.

Na Tendência Libertadora, LUCKESI (1994:64,66), leva em evidência o questionamento no que se refere à relação do homem com a natureza e com relação aos outros homens, tendo em vista uma transformação de pensamento. A avaliação se dá e é feita entre troca de experiências entre professor e aluno em grupo, autoavaliação, está última, tendo em vista o compromisso social.

Já ao que se refere à Tendência Crítico Social dos conteúdos, LIBÂNEO (1994: 70,71) enfatiza que a pedagogia procura proporcionar o desenvolvimento, capacidade e habilidades intelectuais dos alunos, a partir de comunicação e absorção dos conteúdos, levando em consideração o saber deste. A avaliação se dá a partir do momento em que o mesmo se torna um ser crítico, sendo ativo, podendo transformar a si e a sociedade.

LUCKESI (1994:70) reafirma a posição acrescentando que a escola que atua nessa tendência visa preparar o aluno para o mundo e suas contradições. A avaliação se dá a partir da aprendizagem do assunto, da participação e socialização. Em síntese, o quadro 1 demonstra as tendências e principais características da avaliação.

Quadro 1. Compreensão da avaliação nas tendências pedagógicas.

TENDÊNCIA LIBERAL	
TRADICIONAL	É realizada de forma receptiva, memorização, automática. Um dos instrumentos mais utilizados e a prova.
RENOVADA PROGRESSISTA	A avaliação neste contexto é qualitativa, o aluno aprende fazendo.
TECNICISTA	É realizada de acordo com o planejado de forma objetivas, é baseada no desempenho, ou seja aprender fazendo.
TENDÊNCIA PROGRESSISTA	
LIBERTADORA	A Partir da compressão e reflexão crítica, na maioria das vezes em grupos.
CRÍTICO - SOCIAL DOS CONTEÚDOS	É realizada a partir da problematização do contexto social.

Fonte: LUCKESI (1994), LIBÂNEO (1994), MARTINS (2006).

1.3 AVALIAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação se desenvolve nos diferentes processos do ensino aprendizagem, tendo várias características, sendo elas classificadas em quatro níveis, que são avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação somativa e a avaliação mediadora.

1.3.1 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem a função de sondar como está o desenvolvimento do aluno. Analisar o educando individualmente para poder detectar qual o nível de aprendizagem em que esse está, o que ele aprendeu ou desaprendeu. E a partir desse diagnóstico o educador possa procurar maneiras de modificar ou reorganizar seu planejamento.

De acordo com os autores JORBA e SANMARTI (1993:27), a avaliação diagnóstica refere-se a essa avaliação usando os termos avaliação preditiva, que pode ser denominada também de avaliação inicial, ou de avaliação diagnóstica inicial, tendo como objetivo definir a situação de cada aluno individualmente antecedendo um determinado processo de ensino-aprendizagem, para que assim possa adaptá-los de acordo com as necessidades de cada educando.

Já de acordo com as autoras TEIXEIRA e NUNES (2008: 107),

É um instrumento de nível de conhecimento que o aluno possui que visa detectar a presença ou ausência do conhecimento do mesmo. O diagnóstico se constitui de uma sondagem de situação de vivências e desenvolvimento de cada pessoa envolvida no processo. É um estudo dos conhecimentos e das experiências, ou seja, o conjunto de bagagens que os alunos possuem, visando às tomadas de atitudes satisfatórias e eficazes, de modo que haja o progresso dos processos de ensino aprendizagem.

A avaliação diagnóstica é utilizada no início do processo da avaliação para detectar o nível de conhecimento de cada aluno, suas dificuldades, suas individualidades, para depois sim, poder planejar como será desenvolvido o currículo que melhor se adequará com o processo ensino e aprendizagem da turma.

Semelhantemente GOMES (2011: 135), descreve a avaliação diagnóstica como, uma avaliação que “vem conduzir o educador a averiguar os conhecimentos que os alunos possuem sobre o assunto que será trabalhado em sala de aula, podendo ser constatadas algumas prováveis dificuldades de aprendizagem”.

LUCKESI (2011:205) refere-se à avaliação diagnóstica da seguinte forma:

[...] tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão). O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando.

Assim, a avaliação diagnóstica é realizada na maioria das vezes no início de um ano letivo, bimestre ou semestre. Ela é uma ferramenta que visa incluir o aluno no processo de ensino e aprendizagem procurando uma forma de ter um bom desempenho ou resultado da observação individual que se está sendo analisada nessa avaliação. Visa também verificar se o aluno tem os pré-requisitos necessários para aprender os tópicos a serem abordados, podendo os seus resultados condicionar o planejamento do professor.

1.3.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa vem ser utilizada nos vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, tem o objetivo verificar como está o desenvolvimento dos alunos com base nos vários objetivos do currículo, onde essa avaliação vem permitir o educador fazer as alterações ou reformulações no seu plano de ensino.

TEIXEIRA e NUNES (2008:109) ressaltam que é através da avaliação formativa que se faz coleta dos dados observados para renovar os processos utilizados na aprendizagem. Essa avaliação é aplicada no decorrer de todo o processo, levando-se em consideração a totalidade dos aspectos que se referem à educação, permitindo a sequência do rendimento do ensino. Já para JORBA e SANMARTI (1993: 30), a avaliação formativa tem:

A finalidade fundamental, uma função ajustadora do processo ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes. Pretende principalmente, detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem.

Dessa forma, a avaliação formativa tem ao longo do processo ensino aprendizagem, a função de unir educador e educando sobre no que se refere ao rendimento escolar do aluno. E localizar as dificuldades e deficiências destes, de modo a possibilitar a reformulação das atividades escolares e assegurar o alcance dos objetivos propostos, pensando sempre nas especificidades de cada aluno inserido na sala de aula, mais do que no resultado.

Pois essa avaliação tem como foco a formação, como o próprio nome já leva a sua definição, formação esta que se preocupa com o aluno, no conhecimento que este está adquirindo através do ensino, mais do que em apenas nota final.

1.3.3 Avaliação somativa

Conforme os autores JORBA e SANMARTI (1993: 32), a avaliação somativa tem como objetivo estabelecer avaliações confiáveis de acordo com os resultados adquiridos no fim de um processo ensino-aprendizagem. Enfatiza a coleta de informações e a busca de meios que possam examinar os conhecimentos que irão ser avaliados.

A avaliação somática ou classificatória para GOMES (2011: 6),

Permite verificar o nível de aprendizado que o aluno alcançou, por meio da atribuição de notas. A atribuição de notas favorece a comparação de resultados obtidos entre os alunos, permitindo fazer uma classificação dos alunos por notas.

Para o autor, a avaliação somativa é baseada nos resultados, expressos na maioria das notas. Ela é utilizada para verificar se o aluno passa ou não para o ano ou série seguinte, ou para lhe atribuir uma posição relativa que pode determinar a sua admissão ou não.

TEIXEIRA E NUNES (2008:112) conceituam a avaliação somativa ou classificatória, cujo objetivo é principalmente decidir qual é o nível do conhecimento do educando. Tendo a classificação como base, pois os alunos são comparados, onde só os excelentes, os inteligentes serão classificados.

Conclui-se que a avaliação somativa, ocorre no bimestre ou semestre no processo educacional. Tendo a preocupação com o grau dos resultados atingidos da aprendizagem, fazendo uma retrospectiva de todos os trabalhos escolares utilizados no processo ensino-aprendizagem. Essa avaliação possibilita ao educador registrar informações sintetizadas, sobre o que o aluno aprendeu no decorrer do ano.

1.3.4 Avaliação mediadora

Para HOFFMANN (2001:78), “a avaliação mediadora é uma metodologia de permanente troca de mensagens e de significados, um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de ideias”, entre o educador e educando, em busca de patamares qualitativamente do saber. Assim, há a troca de saberes e experiências, visando um bom desempenho no processo do ensino.

A avaliação mediadora vem ser um instrumento de auxílio para o professor, à medida que ajuda o aluno em suas dificuldades, como afirmam as autoras TEIXEIRA e NUNES (2008:111):

[...] Tem como principal enfoque mediar e intervir de modo que ajude o aluno a progredir e superar suas dificuldades. Introduz a problemática do erro em uma perspectiva dialógica e construtiva, refletindo sobre o paradigma positivista de avaliação, encaminhando o indivíduo à superação e ao enriquecimento do conhecimento.

Essa avaliação tem como enfoque principal fazer do professor um mediador do conhecimento e aproximar o docente do aluno, e assim o aluno vai confiar nele. O professor vai orientar o educando em suas dificuldades, apresentando-lhe soluções que possam estimular o aluno a ser o construtor do seu próprio

conhecimento, para que ele possa superar as suas dificuldades. O quadro 2 traz uma síntese das formas de avaliação apresentadas.

Quadro 2. Síntese das formas de avaliação.

FORMAS DE AVALIAR	
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Essa avaliação é geralmente realizada no início de um curso, ano letivo ou aula, onde se pode diagnosticar o nível do conhecimento do aluno. E também para detectar o aluno que está tendo dificuldade de aprendizagem.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	É feita durante todo o ano, com o alvo de detectar se os objetivos estabelecidos pelos professores estão sendo alcançados. E a verificação de dificuldades que possam ser resolvidos.
AVALIAÇÃO SOMÁTICA	Visa classificar os alunos no final do bimestre e principalmente ao termino do ano letivo, de acordo com os níveis de conhecimento adquirido dele, com base no que estava estabelecido pelo professor, podendo reter ou promove-lo de uma serie para outra.
AVALIAÇÃO MEDIADORA	Tem sua definição parecida com a formativa, no entanto essa avaliação vem estreitar o relacionamento professor e aluno, onde há troca de experiências.

Fonte: TEIXEIRA e NUNES (2008)

Assim cabe ao professor planejar e escolher qual tipo de avaliação ele vai aplicar na sala de aula, planejando e principalmente na prática, sempre buscando atender cada aluno individualmente, dentro da sua especificidade e dessa forma poderá contemplar a turma na sua totalidade.

2 A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

2.1 POSTURA DO PROFESSOR FRENTE À AVALIAÇÃO

Sabe-se que é fundamental a postura do professor no que diz respeito à avaliação, portanto é imprescindível observar essa ferramenta pedagógica que é parte integrante do processo ensino e aprendizagem. Para isso se faz necessário entender como se dá essa postura e qual o papel que ela refletirá em meio à sociedade, uma vez que o professor tem influência direta na mesma. Sendo assim, LUCKESI (1994:15) define:

Na prática pedagógica, o educador é aquele que tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno. Ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do aluno.

Diante dessa afirmação, o professor é capacitado para exercer sua função no tocante ao ensino e ao aprendizado, assumindo a função de intermediário, entre a cultura elaborada, e em processo de acumulação da humanidade e o aluno. Desse modo, o professor é um instrumento mediador entre a sociedade e o individual do educando.

“A avaliação, em si mesma, é um instrumento de dinamismo e progresso”, de acordo com LUCKESI (1994:172), portanto, quando o autor aborda sobre a postura do professor frente à avaliação, afirma que ela deve ser feita a partir de um posicionamento do professor perante o objetivo que o mesmo estabelece levando em consideração a qualidade, de forma que possa haver dinamismo.

O diagnóstico, que é um dos componentes avaliativos permite ao educador perceber os avanços e as dificuldades dos alunos, levando-o reformular sua prática pedagógica em sala de aula visando alcançar objetivos satisfatórios. Diante disso, LIBÂNEO (1994: 197) afirma que a função de diagnóstico “permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos”.

Portanto, o professor ao diagnosticar os desenvolvimentos dos alunos e seus problemas no que se refere à aprendizagem, ele pode fazer alterações que visem melhorar os objetivos propostos, aumentando o nível de qualidade no ensino a partir da utilização dos procedimentos de verificação adequados.

Para se avaliar objetivamente, de forma a comprovar quais os conhecimentos que os alunos assimilaram, inseridos dentro dos objetivos e dos conteúdos propostos a esses, faz-se necessário uma prática relevante quanto à avaliação, que é a observação, a qual possibilita realizar anotações do que foi observado e a partir daí se pode analisar e fazer um replanejamento das atividades para o educando em sala de aula, pois dessa forma o professor avaliará com precisão, isto é, dotado de certeza, clareza em sua totalidade, como afirmam GENTILE e ANDRADE (2001:21): “Observar, anotar, replanejar, envolver todos os alunos nas atividades de classe, fazer uma avaliação precisa e abrangente”.

Para que o educador desenvolva uma avaliação que garanta um resultado consistente, sua prática em sala de aula deve primar pela autonomia, pois dessa forma, este não só desenvolverá um bom trabalho, como também irá além do sistema que por vezes lhe é imposto. Quanto a isso a ABRAMOWICZ (2001:24) ressalta:

Acredito no projeto pedagógico, mas fundamentalmente na ação do mestre. Ele pode realizar um trabalho consistente, sério e comprometido de avaliação da aprendizagem em seu espaço de sala de aula. A autonomia do docente existe e, graças a ela as escolas avançam. Felizmente, existem educadores que conseguem colocar em prática suas propostas, às vezes até transgredindo uma sistemática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para algumas diretrizes que o educador pode assumir como uma postura avaliativa em sala de aula promovendo a construção de um conhecimento a fim de superar as dificuldades garantindo ao aluno um espaço para esclarecimentos relacionados às correções que forem realizadas, como as que seguem:

- observação sistemática: acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, utilizando alguns instrumentos, como registro em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros;
- análise das produções dos alunos: considerar a variedade de produções realizadas pelos alunos, para que se possa ter um quadro real das aprendizagens conquistadas. Por exemplo: se a avaliação se dá sobre a competência dos alunos na produção de textos, deve-se considerar a totalidade dessa produção, que envolve desde os primeiros registros escritos, no caderno de lição, até os registros das atividades de outras áreas e das atividades realizadas especificamente para esse aprendizado, além do texto produzido pelo aluno para os fins específicos desta avaliação;
- atividades específicas para a avaliação: nestas, os alunos devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao responder um questionário. Para isso é importante, em primeiro lugar, garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem comumente estruturadas em sala de aula, isto é, que não se diferenciem, em sua estrutura, das atividades que já foram realizadas; em segundo lugar, deixar claro para os alunos o que se pretende avaliar, pois, inevitavelmente, os alunos estarão mais atentos a esses aspectos (BRASIL, 1997:57)

Como se vê, quando o professor assume uma postura centrando-se no aprendiz, deixa de ser um simples aferidor de resultados para torna-se um mediador com melhores estratégias dotadas de sentido para promover uma aprendizagem significativa, levando em consideração a observação sistemática, análise das produções dos alunos e as atividades específicas para a avaliação.

É importante ressaltar que o processo avaliativo envolve todo o corpo técnico da escola que juntos podem centrar-se melhor nas necessidades de cada turma, isto é, saber exatamente o que será avaliado, pois, por vezes, o educador pode perder o foco do que realmente deve ser avaliado e não obter os resultados que espera, por isso, é imprescindível que este seja um exímio utilizador dos instrumentos de avaliação. Como afirmam SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN (2003: 21-13) apud MELO E BASTOS (2012:194)

É fundamental que os objetivos do ensino sejam atentamente analisados e construídos pelo corpo docente da escola. As expectativas do que esperamos do aluno guiam os processos avaliativos e todas as práticas pedagógicas no interior da instituição. Precisamos saber exatamente por que estamos avaliando para poder decidir os instrumentos de avaliação a serem usados, bem como as formas de registro dos resultados.

Nota-se então, que a escola tem papel fundamental para nortear o professor quanto aos processos avaliativos. Porém, antes de se concluir quaisquer métodos ou forma de avaliação se faz necessário uma reflexão que envolve a realidade do professor, do aluno, da instituição, para enfim transformá-la em prática, pois não

basta somente ter um projeto político pedagógico ou plano de ação, deve-se aplicá-lo, para que realmente a construção do conhecimento seja real e não apenas uma teoria distante da realidade.

A avaliação deve ser a “reflexão transformada em ação”. Ação essa que nos impulse as novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passa a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. Não se deseja uma avaliação autoritária que assuma a responsabilidade pelo diagnóstico do desempenho do aluno e a partir daí, tomam-se decisões fora do alcance que a própria avaliação oferece (BARBOSA, 2008:04).

Diante desta elucidação, comprova-se que o desenvolvimento do processo avaliativo pode contribuir significativamente tanto para o sucesso do educando como do seu fracasso escolar, se esta não acontecer de maneira consistente e organizada, pois, para que sejam alcançados resultados satisfatórios a postura do professor deve ser primeiramente avaliada e em seguida definida, ou seja, nenhum projeto é posto em prática sem antes ter passado por um teste, e a avaliação deve ser constantemente testada, como ressalta GOLDENBERG (2008:18):

Contudo, para que funcione, a avaliação deve ser, em si mesma, também eficaz, pois um programa educacional não se sustenta se não for constantemente testado, em todas as suas partes, e continuamente melhorado, em função dos resultados.

Portanto, mais uma vez, ressalta-se o professor como a principal ponte intermediando essa coleta de resultados mediante os testes e análises do processo de avaliação, pois, somente este tem o contato com as reais necessidades e particularidades que envolvem o educando, principalmente no que se refere ao seu aprendizado. Conforme TEIXEIRA E NUNES (2008:125) citam:

O professor deve ser um verdadeiro agente articulador e dinamizador do processo de ensino aprendizagem, interagir com o grupo e manter uma participação ativa de todos, promovendo o engajamento de toda a classe e atendendo às reais necessidades de seus alunos rumo a melhor qualidade de ensino.

Nesse contexto, o docente possui diante de si o meio de formular e reformular a sua prática de ensino através da avaliação formativa, a qual possibilita que o mesmo tenha liberdade de realizar as mudanças cabíveis de acordo com as necessidades percebidas anteriormente avaliadas, pois se munindo de tal postura poderá conduzir o educando ao seu real valor, como também estimulá-lo na aquisição do conhecimento. Desta maneira, TEIXEIRA e NUNES (2008:129) ainda ressaltam:

O professor quando assume uma atitude de avaliador formativo, fortalece as ações que os sujeitos realizam. Vai muito além de ser um técnico controlador e eficiente, é aquele que tem de ser capaz de ver tudo para fiscalizar e classificar, passa a ser o estímulo e levar o grupo à compreensão do seu valor educativo.

Partindo de tudo que foi relacionado quanto à postura do professor frente à avaliação, entende-se que este não pode agir sem planejamento, isto é, todas as suas ações devem consistir em um objetivo.

Um educador, que se preocupe com a prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI, 2011:93).

Assim o professor terá a sua prática educacional, voltada para a transformação. Prática essa consciente, refletida, planejada e clara tendo em vista o produto final que é o resultado dessa ação. Portanto, esse processo avaliativo será pré-estabelecido e não automático, podendo influenciar claramente a vida social do aluno e para que isso aconteça de maneira eficaz se faz necessário a autoavaliação do professor no que se refere ao seu procedimento quanto aos objetivos propostos.

2.2 DESAFIOS NA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O quesito avaliativo tem sido uma das tarefas onde o docente tem encontrado alguns entraves, principalmente diante das inúmeras reformas curriculares ocorridas no ensino brasileiro. Alguns educadores pressupõem que alguns aspectos do

processo avaliativo necessitam de certa formação e até mesmo informação para todos os que compõem o quadro educativo escolar, de forma significativa e suficiente. Muito tem se falado sobre a prática avaliativa, porém, nem sempre as orientações a este respeito foram supridas adequadamente, acompanhando seu processo teoricamente evolutivo.

Para tais avaliações, por vezes, ainda tem sido utilizado somente métodos tradicionais totalmente fora da realidade e do alcance de um aprendizado satisfatório, ou seja, com a utilização de provas e testes centrando-se apenas em valores numéricos. Diante disso HOFFMANN (2005:47) define que “o teste é a comprovação de um resultado numérico atribuído pelo professor”, ou seja, o teste tem sido utilizado equivocadamente e não tem sido entendido como instrumento de investigação.

Uma das grandes dificuldades e desafios dos professores em avaliar gira em torno da realidade encontrada em sala de aula referente ao considerável número de alunos em uma determinada turma, fazendo-os com que avaliem de forma geral, dificultando assim a obtenção de resultados que em suma são realizados através da atribuição de médias como comprovação de um aprendizado que não aconteceu com todos. Portanto, HOFFMANN (2005:38) esclarece:

Com o grande número de alunos com que trabalham dificulta a convivência com eles, impossibilitando, algumas vezes, a própria identificação visual. Os professores consideram-se mais justos atribuindo-lhes médias de resultados obtidos nos testes por serem esses dados, evidências comprováveis. Para esses professores, é muito difícil conceber a avaliação sem o vínculo obrigatório ao testar e medir.

Outra dificuldade que se apresenta ao professor para avaliar em sua totalidade vem a ser a forma como ele mesmo foi avaliado enquanto aluno, pois passou pelos mesmos processos autoritários de avaliação e trouxe um reflexo negativo a sua prática pedagógica e até mesmo o embasamento teórico que recebeu em sua formação constituiu-se impregnado de conceitos errôneos para o quesito avaliativo.

O contato com professores de diferentes realidades educacionais (da educação infantil à faculdade) leva-me a crer que a ação autoritária, encontra explicação na sua concepção de avaliação como julgamento de resultados, reflexo do modelo de avaliação vivenciado enquanto educandos e dos pressupostos teóricos que embasaram seu curso de formação (IBIDEM: 24).

Outra das dificuldades encontradas na avaliação da aprendizagem se dá pelo fato de os conteúdos, chegarem prontos e acabados, não levando em consideração a realidade educacional de cada estado ou município, onde cobra-se dos alunos conhecimentos errôneos ou distorcidos da sua realidade. Como evidencia LUCKESI (1994):

Os conteúdos dos livros-textos não são os melhores e mais corretos. No entanto, nos baseamos neles para ensinar e avaliar nossos alunos. Continuamos a exigir dos nossos alunos que repitam erros já reconhecidos. E, se o aluno não repetir, ele estará reprovado. (LUCKESI 1994:103)

A maioria dos professores tem dificuldades de avaliar, quando é necessário analisar a compreensão, a personalidade individual do aluno, a habilidade deste de solucionar problemas e a correlação entre os acontecimentos e as opiniões destes, isto é, o professor muitas vezes está tão preso ao sistema educacional vigente que não leva em consideração a verdadeira realidade do aluno nem tão pouco traz esse aspecto como algo relevante dentro da sala de aula para o avaliar.

[...] Os professores, por sua vez, têm dificuldades em avaliar resultados mais importantes do processo de ensino, como a compreensão, a originalidade, a capacitação de resolver problemas, a capacidade de fazer relações entre fatos e ideias etc. (LIBÂNEO, 1994:200).

A seguir, observe um esquema em tabela, onde está uma abordagem das dimensões básicas da avaliação e seus desafios que os professores possuem, conforme demonstra o quadro 3.

Pelo fato de terem ocorrido mudanças nas escolas na forma de avaliação, muitos educadores encontraram dificuldades, surgindo novos desafios, para os mesmos, como vivenciar a avaliação não excludente sem perder o empenho, a garra, o desejo de ensinar e aprender, porque existem educadores que já estão acostumados a deter o poder sobre os alunos utilizando as notas.

Quadro 3. Dimensões básicas da avaliação.

DIMENSÃO	DESAFIOS
SENSIBILIDADE	Sentir necessidade de avaliar; demonstrar percepção aguçada e abertura. Não avaliar porque é exigido exteriormente ou julgar que já sabe antes de conhecer melhor a realidade.
ANÁLISE DA REALIDADE	Conhecer, obter dados significativos, isto é, relevantes/essenciais e verdadeiros/fidedignos.
CLAREZA DA FINALIDADE	Retomar, fazer memória da finalidade, dos objetivos que podem estar expressos no projeto político pedagógico da instituição e/ou no projeto de ensino aprendizagem do professor.
JULGAMENTO	Realizar juízo de valor/qualidade sobre o produto ou a atividade, e não sobre a pessoa.
TOMADA DE DECISÃO	Decidir o que fazer; dar continuidade à prática ou elaborar um novo plano de ação, de forma individual ou compartilhada (por exemplo, com o aluno).
AÇÃO	Agir de acordo com a decisão tomada.

Fonte: VASCONCELLOS (2005).

Conforme o exposto entende-se, portanto que, os professores encontram desafios no momento de aplicar a avaliação, no que se diz respeito a ter que pensar, ter trabalho em analisar, em buscar fontes que possam lhe auxiliar a ter clareza diante dos objetivos esclarecidos, em realizar o julgamento de valor e por fim, quanto às decisões que muitas vezes devem ser tomadas.

Um grande entrave nesta árdua tarefa de avaliar é o tempo e a disponibilidade do educador para coordenar e organizar seus pontos de vista, pois este, em sua maioria acarreta uma considerável quantidade de carga horária que impossibilita que suas ações avaliativas em sala de aula primem pelo bom desempenho.

Há uma grande responsabilidade nas mãos do professor, pois o mesmo ao realizar a prática de avaliação está lidando com indivíduos que trazem a sua vivência fora do ambiente escolar para dentro da sala de aula, ou seja, uma linguagem própria, hábitos bons e ruins, que influenciam de certa forma na obtenção do conhecimento. Portanto, as dificuldades se apresentam na medida em que se procura atribuir sentido e obter o resultado almejado, pois cada decisão avaliativa deve ser pensada com muito cuidado, uma vez que, tomando uma via errada, poderá levar o indivíduo tanto ao sucesso quanto ao fracasso. Quanto a isso ANTUNES (2002:19) esclarece:

[...] como é difícil atribuir sentido à prática de uma avaliação uniformizadora com uma aprendizagem individualmente incomparável, como é complicado usar instrumentos em uma linguagem que possa explorar múltiplas linguagens e como é contraditório [...] e ainda as decisões que envolvem o sucesso e o fracasso, a promoção e a retenção do aluno e do professor. É difícil, é complicado e, sobretudo, é contraditório. Por isso tudo é importante arregaçar as mangas.

Entre tantas barreiras existentes nessa árdua tarefa de avaliar corretamente o desenvolvimento e o aprendizado de um aluno, está a tentativa de fuga do tradicionalismo que pode tornar-se insustentável, já que, o professor ao se distanciar desta prática partindo para uma aula mais dinâmica, isto é, utilizando métodos para trabalhar os conteúdos em grupo, poderá perder o foco da avaliação de alguns alunos, pois, avaliando o grupo como um todo deixará de analisar individualmente os que não apresentam nenhum interesse. Assim PERRENOUD (1999:72) destaca:

Os professores que tentam se distanciar dos exercícios escolares mais próximos das provas escritas sabem bem disso: quando se faz os alunos trabalharem em grupos, quando se dá a importância às situações de comunicação, aos problemas abertos, às pesquisas, às enquetes, às atividades meios, ao trabalho por situação problemas, aos procedimentos de projeto, deve-se afrontar uma certa angústia que pode se tornar insustentável. Ela se deve, inicialmente, à incerteza sobre a relação com o programa, sobre a natureza dos funcionamentos intelectuais que se favorece através de tais atividades amplas, sobre o que os alunos aprendem realmente. [...]

Diante de tudo que foi exposto, é perceptível que há muitos entraves no que diz respeito à prática avaliativa, pois, diante de tantas dificuldades há um confronto entre teoria e prática, pois, muito tem se discutido e muitas hipóteses tem sido levantadas para que este processo realmente se desenvolva com sucesso na educação atual, mas o fato é que há ainda muito para percorrer até alcançar os objetivos e finalidade às quais a avaliação realmente está proposta.

2.3 AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Teoricamente falando, o processo de avaliação tem muitos caminhos, porém, é na realidade da sala de aula que verdadeiramente se percebe que muitos professores ainda não sabem avaliar, pois, esta ferramenta consiste em uma grande problemática e dilema que por vezes está centrado apenas no aproveitamento

escolar visando um resultado final, que é a nota, como quesito de aprovação ou reprovação. No entanto, este mecanismo tradicional avaliativo não mede e nem assegura que o aluno está apto a avançar de série com a segurança de que adquiriu o conhecimento relacionado aos conteúdos propostos.

Por isso, a avaliação tem sido uma constante preocupação entre tantos outros aspectos que influenciam diretamente no aprendizado do aluno, uma vez que, os conhecimentos que este adquiriu refletirão na eficácia do ensino, de sorte que, nesta visão, tanto aluno quanto professor estará sendo avaliados; um, referente ao aprendizado e o outro referente ao trabalho que foi desenvolvido.

Analizando dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta diária para que o professor não só perceba o desenvolvimento do educando como também se aperfeiçoe no ato de avaliar, pois este deve atribuir ao seu trabalho significado, isto é, sentido, possibilitando ao aluno construir seu próprio conhecimento a partir do direcionamento recebido para tal aprendizagem.

Acredita-se que a aprendizagem humana somente se processa na medida em que o educando é capaz de construir significados e atribuir sentido ao conteúdo da aprendizagem; aceitamos, dessa maneira, que todo o aluno é sempre o agente central na forma como constrói conhecimentos. Em outras palavras, pensamos avaliação da aprendizagem através de uma perspectiva construtivista (ANTUNES, 2002:15)

Este modelo construtivista vem propor uma nova perspectiva entre professor e aluno, uma vez que, descentraliza o mesmo como um mero recipiente acumulador de conteúdos, mas passa a centralizá-lo como um construtor de seu próprio saber recebendo do professor o direcionamento na aquisição de conhecimentos, bem como estímulos para construir seus pensamentos, expor ideias, entre outros. Nesta relação, o professor atua como um mediador em prol de uma construção de conhecimentos carregados de sentido. Também nesta perspectiva, o educador reformula a sua prática utilizando a avaliação como instrumento de construção do conhecimento. Acerca disso DARSIE (1994: 52) afirma:

Podemos dizer que, ao planejar o projeto educativo para a formação de professores, procuramos modificar os objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades, todavia modificações na avaliação não foram contempladas explicitamente. Mas, sem dúvida, a proposta construtivista como um modelo global impôs uma própria lógica e evidenciou a contradição entre o projeto e a nossa prática de avaliação, levando-nos à reflexão e busca da superação de tal contradição e a construir uma nova perspectiva de avaliação: avaliação como um instrumento da aprendizagem e exercício metacognição.

Importa analisar que, se os métodos tradicionalistas geram tensões e preocupações para o professor, para o aluno não será diferente. Mediante isso, o aluno preocupa-se apenas em obter nota satisfatória como resultado final, não lhe interessando muitas vezes, os artifícios que utilizará para tal, pois o objetivo, na maioria dos casos, é apenas passar de ano. E quando o professor sair do modelo de questões aos quais está habituado a utilizar no cotidiano da sala de aula, o aluno se depara com dificuldades em compreender e responder, acentuando que conhecimento algum foi construído.

Não importa apenas saber o que o aluno sabe, mas como ele utiliza o seu saber. Seu conhecimento lhe confere uma vida melhor? Torna-o um ser mais feliz? Mais útil à comunidade? Conscientiza-o de seu papel de cidadão? Ajuda-o a exercer sua cidadania? Interessa-nos, ainda avaliar não somente o produto, o resultado final, mas o processo, os seus procedimentos e habilidades para resolver o problema [...] (SOUZA, 1994:15).

Atuar como professor utilizando apenas os métodos tradicionalistas torna-se por vezes uma maneira mais fácil, despreocupante e desinteressada de avaliar o aluno, já que o mesmo pode se eximir de quaisquer responsabilidades quanto ao aprendizado, alegando que passou conteúdos, explicou, fez a sua parte e autoritariamente por a culpa no aluno, tachando-o de desinteressado.

Dessa maneira, o aluno que alcançou bom resultado é o que assimilou conhecimento, o que nem sempre pode e deve ser medido somente por uma nota em uma prova. Contudo, deve-se considerar todas as situações presentes na sala de aula, ou seja, para que o aprendizado possa refletir positivamente no futuro, passado e presente não podem ser desqualificados. Por isso, LUCKESI (2011:195) reforça:

Como o ato de avaliar é construtivo, não se vincula somente ao instante atual, mas considera as variáveis presentes na situação avaliada, assim como a perspectiva de construir resultados mais satisfatório no futuro. Tem um compromisso com o passado, [...] com presente [...] e com o futuro [...].

Assim como em toda construção há instrumentos para desempenhar diversos tipos de ações e trabalhos, não é diferente para a construção do conhecimento, sendo assim, o processo avaliativo necessita das ferramentas certas para diagnosticar a aprendizagem de um aluno e construir um conhecimento que será significativo para ele.

Não se pode negar, que a escola está inserida em um sistema burocrático e possui suas exigências, porém, uma vez que tais exigências se fazem sempre presentes, estas devem andar lado a lado com um método construtivo de conhecimento, por isso, salienta-se a necessidade de uma criteriosa escolha desses instrumentos, tendo como resultado final um aprendizado de qualidade e não apenas um aprendizado que não relacione ao aluno nenhum auxílio como um ser pertencente a uma sociedade.

Os instrumentos de coleta de dados para a avaliação, sejam eles quais forem, devem ser utilizados criteriosamente. Com isso, estamos querendo lembrar ao educador que o uso desses instrumentos, no processo de ensinar e aprender tem por objetivo diagnosticar a aprendizagem dos educandos, a fim de, no seu acompanhamento, reorientá-los, se necessário, do melhor modo possível e, no final, poder testemunhar socialmente a qualidade de suas aprendizagens (IBIDEM: 370).

Vale ressaltar que, prioritariamente, a finalidade da avaliação da aprendizagem é propiciar condições para que o educando desenvolva as mais variadas competências, o preparando para abordar situações complexas, pois, quanto maior for o grau de formulação de questionamentos do mesmo sobre os acontecimentos ao seu redor, mais completo será a sua formação e preparação para o mercado de trabalho futuramente. Contudo, os objetivos do processo de ensino-aprendizagem devem levar o aluno a desenvolver o máximo de sua capacidade, imprimindo neste uma independência que reflita positivamente em sua vida em sociedade.

Todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso. O objetivo do processo de ensino e de educação é que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social. [...] A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino aprendizagem (LIBÂNEO: 1994: 201).

Tradicionalmente, o professor desenvolve um papel em sala de aula de ponte entre informação e conhecimento, em que sua função delimita-se, muitas vezes em transmitir “verdades prontas e acabadas” para o educando, reforçando assim a demasiada atenção aos conteúdos, imprimidas nestes ao longo do tempo em que desempenhou sua função.

Porém, a participação do aluno como indivíduo que também traz conhecimentos extraclasse, deve ser relevante para o professor a fim de atuarem também no processo avaliativo, uma vez que, nesta intervenção, poderá ficar mais claro ao professor quais dificuldades este aluno apresenta e como poderá ser ajudado, ou seja, se autoavaliando e expondo claramente que tipo de avaliação o levaria a construir seu próprio saber. Quanto a isso, BATALLOSO (1995:50) explicita:

Os princípios de liberdade e participação levados à avaliação significariam a garantia do direito e participação levados à avaliação orientados e ajudados em suas dificuldades de aprendizagem e de intervirem nos processos de avaliação, com sugestões e iniciativas concretas. Ou seja: uma avaliação que não permita a participação dos alunos e não propicie a possibilidade de intervir na escolha de meios e instrumentos não é democrática e sequer pode ser considerada educativa.

Deve então, cada educador, observar atentamente a sua prática avaliativa em sala de aula, e perceber se tem verdadeiramente levado o aluno a construir um conhecimento que refletirá em sua vida fora do ambiente escolar, ou se, simplesmente o tem tratado com descaso, não o preparando para resolver situações e conflitos que com certeza enfrentará, uma vez que, está inserido em uma sociedade cada vez mais competitiva. Uma aprendizagem consistente é fruto de um processo avaliativo com finalidades bem claras e objetivos definidos.

Portanto, a avaliação deve ser apreciada como parte fundamental deste processo árduo, porém, compensador, que é o ensino-aprendizagem, pois ambos

estão conectados de forma única, não há dissociação destes dois, um está ligado ao outro. A avaliação deve levar o professor a gerar novas oportunidades de construir o conhecimento e ao mesmo tempo levá-lo a uma reflexão de sua prática enquanto educador.

Dessa maneira, o aluno será despertado para uma busca constante de diversos conhecimentos, dando-lhe segurança em determinadas questões, influenciando diretamente na sua maneira de ver o mundo e de nele atuar, impulsionado a por em prática suas descobertas com a segurança de que mesmo errando, poderá tentar novamente e adquirir outros conhecimentos, como uma corrente que sempre trará algo adiante que lhe trará experiências que, de outra forma não teria.

3 OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: Estudo de Caso na EMEF Magalhães Barata, Itaituba/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é bibliográfico, uma vez que foi feito um levantamento preliminar sobre o referencial teórico pertinente ao tema em discussão. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de livros, artigos científicos já elaborados sobre o assunto, tendo como principais autores: HOFFMANN (1996:2005:2009), LUCKESI (1994:2000:2011), LIBÂNEO (1994), TIEXEIRA e NUNES (2008) GENTILE e ANDRADE (2005), ABRAMOWICZ (2001), dentre outros.

A análise dos dados será de forma qualitativa e quantitativa. Trata-se de um estudo de caso, uma vez que tem por intenção fazer uma abordagem sobre a temática de avaliar, levando em consideração a coleta de dados, que será feita por meio de entrevista semiestruturada, pois o que permite ao entrevistado expressar livremente suas opiniões sobre determinado assunto, através de um questionário aplicado a oito professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata no município de Itaituba-Pa.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos entrevistados são oito professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, que atuam nas turmas de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Diante da coleta desses dados foi possível adquirir os resultados que serão relatados a seguir identificando cada professor da seguinte forma: P1 a P8, referindo-se a cada professor que foi entrevistado.

Assim constatou-se diante a análise realizada que todos os docentes entrevistados neste estudo possuem formação em nível superior, sendo o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e atuam na docência desta escola entre três e cinco anos como pode ser observado no gráfico 1:

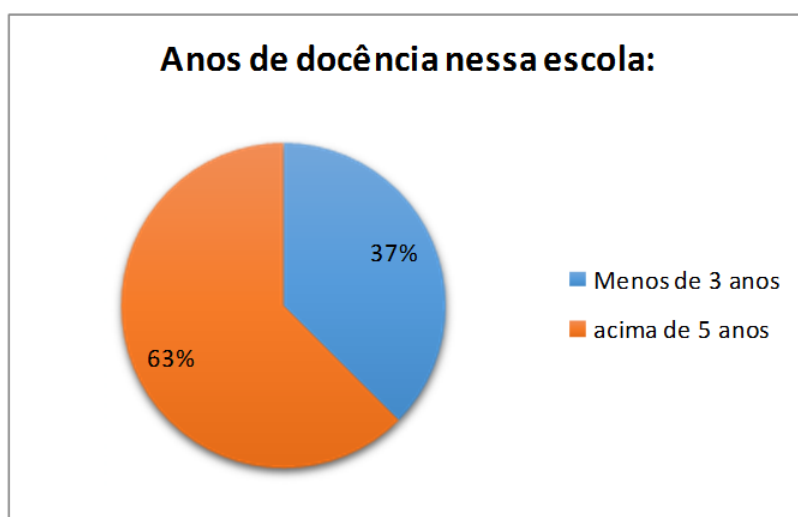


Gráfico1: Anos de docência do professor nesta escola.
Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

Como se pode observar a maior parte de professores das turmas de 2º ao 5º ano atuam nesta instituição a mais de cinco anos, totalizando 63%, constituindo assim que os mesmos possuem alguma experiência nesta escola tendo assim entendimento sobre a realidade social de cada aluno, como funciona o PPP da mesma, o que pode reforçar os dados da pesquisa, sendo que, 37% destes representam pouco tempo de atuação nesta escola, não nesta função.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata, recebeu este nome em homenagem ao interventor Magalhães Cardoso Barata. Esta escola situa-se na Av. Rotary S/N, Bairro Bela Vista, com uma área de 6158,5 metros quadrados, foi fundada no dia 03 de outubro de 1981, na gestão municipal do prefeito Francisco Xavier Lago de Mendonça, sendo José Bentes da Silva o primeiro diretor desta escola.

Até o ano de 1998, a referida escola era de patrimônio do Estado, passando em 1999 a responsabilidade do governo municipal. É considerada de grande porte para o município. Atualmente a escola está sob a responsabilidade da diretora eleita Joelma Ivalene Góis Braga e Marilena Fernandes Figueira, vice - diretora .

A Escola oferece a comunidade estudantil Ensino Fundamental nas modalidades Regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), atendendo uma demanda de 876 alunos nos turnos matutinos, vespertino e noturno. Desenvolve ainda diversas oficinas através do Programa Mais Educação, onde contempla 377 alunos.

Quanto aos recursos humanos a escola dispõe de 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretário, 01 técnica pedagógica, 40 professores e 24 servidores como pessoal de apoio. Já quanto a estrutura a escola passou por uma reforma no ano de 2011 e atualmente dispõe de 11 salas de aulas, assim dispostas: 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de leitura, 1 sala de informática, 1 sala do Programa Mais Educação, 1 sala da Coordenação do Programa Mais Educação, 1 cozinha, 1 depósito e 4 banheiros (2 dos alunos/masc. e fem./funcionários/especial), e uma quadra de esporte coberta (em construção).

O nível socioeconômico das famílias dos alunos atendidos nesta escola é de baixa renda, pois são visivelmente carentes e até mesmo compartilham com o professor as dificuldades encontradas para adquirir determinados materiais escolares ou participar de programações como exposições, festinhas comemorativas, ou seja, alguns eventos que ocorrem durante o ano, aos quais necessitam contribuir de alguma forma.

3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES A CERCA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

A finalidade da referida entrevista foi identificar quais os procedimentos avaliativos do professor no que diz respeito ao ensino aprendizagem, bem como os métodos que estes utilizam para tal avaliação. E também verificar quais os desafios que estes têm encontrado mediante esse processo necessário, porém complexo.

A pesquisa foi realizada nas turmas de 2º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Magalhães Barata que se constituem em duas turmas de 2º ano, duas de 3º ano, uma de 4º ano e duas de 5º ano, as quais oito professores foram entrevistados, alcançando 100% do quadro de professores das respectivas turmas.

O questionário aplicado a esses educadores traz dez questões, sendo que algumas são objetivas e as demais propiciam que estes discorram sobre sua maneira de avaliar, os instrumentos que utiliza para analisar esse ato pedagógico,

os seus desafios suas dificuldades, a melhor forma de avaliar e em que momento do ensino costuma a aplicá-la.

Diante disso, na questão de número 2 esta pesquisa visa saber qual é o entendimento do professor quanto à avaliação da aprendizagem e constatou-se respostas variadas que seguem abaixo:

Quadro 4: O que você entende por avaliação da aprendizagem?

PROF	RESPOSTAS
P1	<i>“O processo da aprendizagem, é de suma importância para identificarmos o grau de aprendizagem de cada aluno, uma vez que, através desta ferramenta posso buscar outros métodos de ensino e aprendizagem”.</i>
P2	<i>“Aluno aprende não só na escola por isso devemos aproveitar todos os conhecimentos do aluno, dessa forma entendemos e compreendemos como cada um deles aprendem isto e avaliar seu aluno.”</i>
P3	<i>“A avaliação é um processo contínuo onde o educador antes de tudo precisa conhecer a história de vida do aluno.”</i>
P4	<i>“É a verificação da aprendizagem do aluno. É a maneira de se observar se o educando está desenvolvendo na aprendizagem, ou seja, no conhecimento.”</i>
P5	<i>“Então é averiguar no educando o nível de aprendizagem das aulas ministradas diariamente, se ocorreu o entendimento do que foi tratado, escrito e socializado no grupo.”</i>
P6	<i>“É a verificação da eficácia da metodologia utilizada.”</i>
P7	<i>“Avaliar é um processo que requer conhecimento e auto avaliação do próprio conhecimento. Avaliar não é atribuir notas ou conceitos, é compreender o outro a partir da avaliação contínua.”</i>
P8	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

Verifica-se então que alguns professores entendem a avaliação como um processo medidor da aprendizagem do aluno, porém, outros entendem que possibilita uma verificação da metodologia aplicada e também a importância de considerar o cotidiano deste aluno e a avaliação como um processo contínuo. Dentre os professores entrevistados, apenas um se absteve de apresentar uma resposta à pergunta elencada.

Observou assim que os professores consideram que a avaliação faz parte integral do processo de ensino aprendizagem, como afirma LIBÂNEO (1994:195) “A avaliação é uma ferramenta didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.” Portanto, não pode ser desmerecida diante do desenvolvimento do aluno e da eficácia da metodologia do professor.

Na questão de número 3 foi questionado como o professor avalia o processo de ensino aprendizagem, onde obtiveram três opções sugeridas: fundamental, nem

sempre necessário e de pouca relevância. Contudo, as respostas foram unânimes em destacar que é de “fundamental” importância a avaliação no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Como afirma: PASSOS e VEIGA (1989:131): “A avaliação é vista pelos professores como elemento fundamental do processo de ensino e, dada sua importância, tem-se constituído em conteúdo obrigatório nos planos de ensino da disciplina [...]”, sendo assim percebe-se que todos os professores têm conhecimento da importância da avaliação, no que diz respeito ao processo que norteia o ensino e a aprendizagem do aluno.

Na quarta questão também se fez necessário a utilização de um gráfico para melhor exemplificar quais são as estratégias que o professor utiliza para avaliar o aprendizado do aluno. As respostas dos docentes foram variadas e por isso o gráfico 2 esclarecerá os dados coletados:

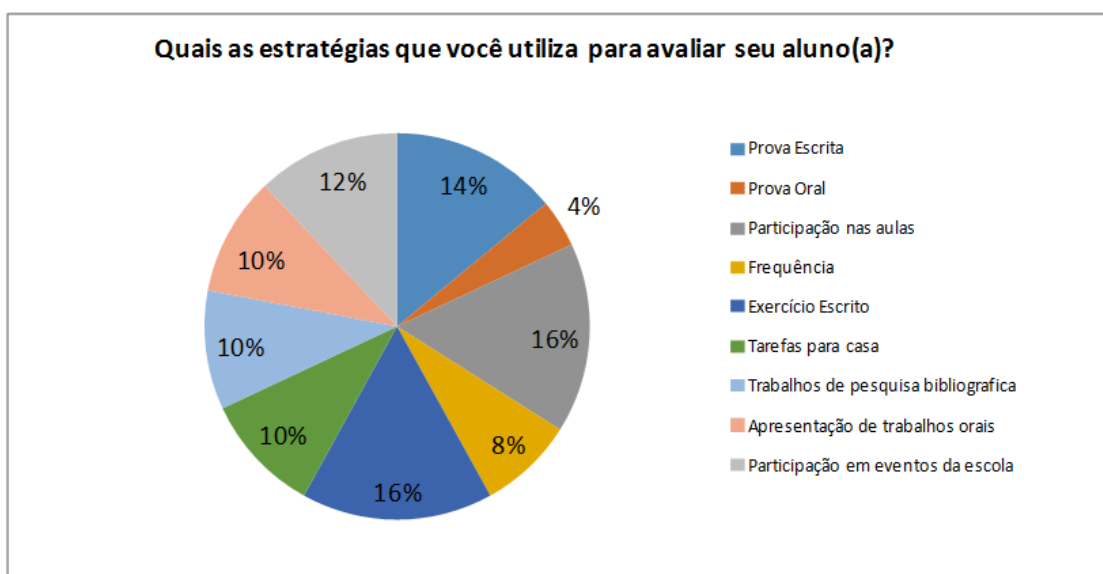


Gráfico 2: Estratégias utilizadas para avaliar.
Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

Diante desta representação gráfica, constatou-se que os tipos de avaliação: as estratégias de participação nas aulas e exercício escrito obtiveram resultado idêntico, totalizando 16%, sendo de maior porcentagem, tarefas para casa, trabalhos para pesquisas bibliográficas e apresentação de trabalhos, obtiveram a mesma porcentagem que consiste em 10% cada. As demais estratégias como: participação em eventos da escola, prova escrita, prova oral e frequência apresentaram resultados menores e diferentes.

Nota-se que a participação na sala de aula e os exercícios escritos para os educadores são de suma importância, levando em consideração o interesse dos alunos no que se refere a aula que está sendo transmitida. E os exercícios escritos vêm contribuir com a análise quantitativa do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Na questão de número 5 foi feito um questionamento com base nas respostas anteriores. Procurou questionar porque os docentes avaliam dessas formas? O quadro de número dois aborda as respostas dos entrevistados:

Quadro 5: Porque você avalia assim?

PROFº	RESPOSTAS
P1	<i>“Fazer com que a criança possa ter uma participação direta, tanto nos trabalhos de sala de aulas, quanto nos eventos da Escola.”</i>
P2	<i>“Devido à idade deles, pois a avaliação deles deve ser diariamente com suas participações.”</i>
P3	<i>“Avaliação não ocorre somente com a prova escrita, mas diariamente em todas as atividades desenvolvidas na sala de aulas. A prova escrita é um complemento da avaliação. Gosto de trabalhar com apresentações de trabalho, exposição de cartazes.”</i>
P4	<i>“Por que é a melhor maneira de se avaliar, através da participação em todas as ações que acontece no cotidiano escolar.”</i>
P5	<i>“Acredito utilizando esses métodos é possível ter mais aproveitamento no aprendizado de vários aspectos, pois observasse o desempenho que o mesmo possui de acordo com o modo que está sendo avaliado”.</i>
P6	<i>“Acredito na avaliação contínua, aquela que acontece ao longo das atividades.”</i>
P7	<i>“Sempre faço uma autoavaliação porque não sou dona do conhecimento.”</i>
P8	<i>“Avaliado dessa maneira acompanha-se o desenvolvimento, observando se o aluno adquiriu, absorveu o conteúdo ministrado.”</i>

Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

As respostas dos professores neste questionamento, faz uma retomada as estratégias que os mesmos utilizam para avaliar o conhecimento e o aprendizado dos alunos, onde demonstram que estes avaliam no decorrer das aulas, ou seja diariamente de forma contínua.

Considero que tais afirmações são válidas, pois somente avaliando continuamente se poderá diagnosticar quais são os avanços e quais são as dificuldades que os alunos tem encontrado e verificar um novo método que o possibilite a obter um desempenho significativo.

Assim, é importante que o educador esteja sempre atento aos avanços dos alunos, pois esta é a melhor forma de medir se ele realmente está obtendo o desenvolvimento que se espera. Por isso, o quadro 3 mostra as respostas dos

professores referente à questão número 6: Como proceder se seu aluno não estiver correspondendo aos objetivos propostos daquela aula?

Quadro 6: Procedimento do professor quando o aluno não atinge o objetivo proposto.

PROF	RESPOSTAS
P1	<i>“Geralmente busco métodos que venham fazer com que o mesmo possa ter interesse e prazer na determinada aula. Quase sempre correspondido.”</i>
P2	<i>“Procuro outros métodos para avaliar, pois nem todos tem o mesmo aprendizado.”</i>
P3	<i>“Procuro metodologias que favoreçam a aprendizagem e sempre converso em particular, para saber se o aluno está vivenciando algum problema na família ou similar.”</i>
P4	<i>“Modificar a metodologia aplicada.”</i>
P5	<i>“Procuro buscar metodologia que venha instigar o interesse com prazer no conteúdo programático, envolvendo o mesmo a participar se inteirar na aula exposta.”</i>
P6	<i>“Através da observação, da participação e do desenvolvimento das atividades propostas.”</i>
P7	<i>“Verifico a minha metodologia de trabalho. Preciso ter consciência que nem sempre o planejamento dará certo.”</i>
P8	<i>“Busco orientação e mudo a estratégia.”</i>

Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

Observando os dados referentes a pergunta acima os professores, em sua maioria, enfatiza que buscam modificar suas metodologias para que possam alcançar os objetivos propostos, uma vez que, cada aluno possui suas particularidades que influenciam direta ou indiretamente em seu aprendizado.

É importante que o professor esteja sempre renovando a sua prática metodológica, visto que, nem sempre todos os alunos terão o mesmo aprendizado. Portanto, considero relevante buscar sempre novas fontes e as mais variadas formas de repassar um conteúdo, para que possa ter outra opção de ensino que leve a um resultado satisfatório.

Foi perguntado na questão 7: Os instrumentos de avaliação utilizados para averiguar a aprendizagem do aluno devem ser variados e adaptados às diferenças individuais. Você concorda com essa afirmativa? Esse é o seu procedimento enquanto professor do ensino fundamental? As respostas dos entrevistados constam no quadro 4.

Os professores foram unânimes em afirmar que realmente os instrumentos de avaliação utilizados para averiguar a aprendizagem do aluno devem sim, ser variados e adaptados às diferenças de cada aluno, uma vez que, deve-se levar em consideração diversos fatores e realidades as quais estes estão inseridos.

Quadro 7. Opiniões dos professores quanto à adaptação dos instrumentos utilizados na avaliação para se adequar às diferenças individuais.

PROF	RESPOSTAS
P1	"Sim, uma vez que geralmente os métodos que usamos facilitam para uns e infelizmente para outros não, nesse caso. Busco variar o método de ensino aprendizagem."
P2	"Variados sim, adaptados não necessariamente é preciso esse procedimento."
P3	"Concordo com essa afirmação, mas sabemos que na pratica é difícil funcionar, são vários fatores que implicam nesse processo, o primeiro é a falta de apoio aos educadores quando se tem alunos especiais, falta de compromisso de educadores com seus alunos que aprovam alunos sem conhecimento na leitura, estou me referindo as séries iniciais do ensino fundamental."
P4	"Sim, pois este é o modo como devemos trabalhar a educação nos dias atuais."
P5	"Concordo na variação, mas nem sempre adaptar diferenças, claro há situações que se fazem necessário adaptar as diferenças para alcançar êxito."
P6	Sim. Porém, nem sempre é possível avaliar desta forma, levando em conta que nem sempre conhecemos o contexto familiar ou a base educacional que o aluno em questão possui."
P7	"Sim, somos diferentes, nossas ideias divergem."
P8	"Sim. Deve haver estratégia para se trabalhar a metodologia caso haja, alunos em deficiência no ensino aprendizagem em algumas disciplinas."

Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

Por esta razão, considero imprescindível que o professor também esteja atento a vida do aluno fora da sala de aula, para conhecer sua realidade e alguns fatores que podem influenciar em sua aprendizagem, isso também faz parte de uma avaliação e colabora para uma variação e adaptação de conteúdos para mediar o conhecimento.

Foi questionado na questão de nº 8 aos docentes, quais são as dificuldades que eles têm no momento de avaliar o aluno, quadro de número 5 apresenta as respostas dos entrevistados.

Quadro 8: Quais são as suas maiores dificuldades ao avaliar o aluno?

PROF	RESPOSTAS
P1	<i>"Geralmente incluo a participação da família, uma vez que, o método que usamos inclui diretamente a família, etc."</i>
P2	<i>"Na minha turma são os alunos que ainda não sabem ler."</i>
P3	<i>"Tenho uma turma de terceiro ano, que tem nível de segundo ano, agora que já conseguir, alfabetiza-los. A minha dificuldade é que os alunos não têm conhecimento suficiente para a série ou ano em que estão. Mas como professora da turma conheço os avanços da leitura e escrita."</i>
P4	<i>"Na ajuda da família."</i>
P5	<i>"No trabalho escrito quando dão respostas sem sentindo, por não entender o que ler."</i>
P6	<i>"Minha grande dificuldade é em relação ao contexto sócio educativo familiar, em que o aluno está inserido, a final temos que considerar todos esses aspectos que interferem na aprendizagem do aluno."</i>
P7	<i>"Entender o que preciso fazer para que ele aprenda e não decore o conteúdo."</i>
P8	<i>"A maior dificuldade é quando o aluno não participa, falta com frequência, não tem</i>

acompanhamento da família, esse não produz quando vem para a sala de aula. Brinca, conversar, bate, chama palavrão e etc, este é difícil, mas não impossível.

Fonte: Professores da Escola E.M.E.F Magalhães Barata, 2014.

Analizou-se que a maioria dos professores encontra dificuldades ao avaliar o aluno no que diz respeito ao acompanhamento da família, visto que este tem que entender como está sendo o acompanhamento familiar relativo às atividades extraclasse, como também está o convívio no seio da família, pois este quesito é primordial para um bom desempenho do aluno. Como esclarece ABRAMOWICZ (2001:24):

O processo de avaliação vem imbricando com a gama de emoções e aspirações. Durante muito tempo, analisou-se a avaliação desvinculada desse fator de afetividade e o que ocorria era uma análise imperfeita, por que há uma dialética entre o afetivo e o cognitivo.

Assim sendo, percebe-se que o bem estar do indivíduo dentro do contexto familiar reflete positivamente em todas as áreas de sua vida principalmente na sala de aula, levando em consideração que este passa a boa parte de seu tempo no ambiente escolar e entre os familiares.

Sabe-se que a forma de avaliar o aluno vai muito além de um método, embora não se possa se ser desvinculado de uma avaliação quantitativa é importante entender que deve haver um equilíbrio entre ambos, pois de forma alguma o aluno não pode ficar sem ser avaliado. Por esta razão foi feita a pergunta de número 8 em que indaga qual a opinião deles quanto a melhor forma de avaliar o desempenho do aluno.

Muitas respostas dos professores utilizam a mesma metodologia, pois geralmente usam as mesmas formas de avaliar pelo fato de terem convívio com outros colegas da profissão e assim trocam experiências quanto a isso. O entrevistado P1 ressaltou que *“A participação total dos alunos, em todos os trabalhos realizados em sala de aula e nas programações da escola”*, o entrevistado P4 também cogita das mesmas ideias, pois afirma que *“Na participação diária no decorrer das aulas”* o professor P7 também tem a mesma opinião e diz que: *“Diariamente, após cada atividade avaliar toda e qualquer participação do aluno em classe”*, por fim o entrevistado P8 também responde na mesma linha de pensamento dos professores acima citados, quando afirma que: *“Quando ele participa das aulas e tem o acompanhamento da família”*.

Conclui-se que esses professores levam em consideração no momento da avaliação a participação no decorrer da aula, onde engloba várias atividades tanto na sala de aula como fora e metodologias que auxiliam no momento da avaliação do educando.

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem do aluno é realizada todos os dias, tendo em vista todas as atividades que o professor planejou em busca de se obter um resultado satisfatório, podendo esse utilizar várias estratégias que o auxilie a chamar a atenção do educando.

Essas respostas trazem à reflexão em qual momento a avaliação deve ser realizada, por isso a questão de número dez questiona aos professores qual a sua opinião em quando uma avaliação deve ser realizada, em quais situações ou momentos. Como se pode observar nas citações dos entrevistados a seguir:

Ao meu ver, em todo o momento, uma vez que, a avaliação deve ser contínua (P1)

Diariamente, no momento em que o aluno entra na Escola (P2)

É quando o professor tem certeza que os conteúdos trabalhados foram bem absorvidos pelos educandos (P3)

A avaliação deve ser constante (P4)

No decorrer da aula, e no encerramento de cada semana com os conteúdos trabalhados no período (P5)

Geralmente, ao final de uma atividade que seja a culminância de algum conteúdo trabalhado durante uma aula ou sequência de aulas (P6)

Em todos os momentos a final aprende-se constantemente, avaliar é uma tarefa árdua em que o professor deve-se auto avaliar para conseguir êxito ao final do dia letivo (P7)

O aluno é avaliado todos os dias, mas a avaliação bimestral mostra se ele absorveu o conhecimento das aulas no decorrer do bimestre, nas apresentações de trabalhos e pesquisas ele é avaliado (P8)

É explícito nas respostas que, em sua maioria, os professores afirmam que deve-se avaliar os alunos diariamente, pois dessa maneira, estará sempre diagnosticando se os conteúdos estão sendo assimilados com êxito. Por outro lado, também norteia o professor a perceber qual aluno necessita de métodos diferentes para esta assimilação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o ensino-aprendizagem do aluno na atualidade tem sido um grande desafio para diversos professores não apenas para quem trabalha do 2º ao 5º ano, mas também as demais séries do ensino fundamental, por esse motivo, munir-se de todas as metodologias possíveis que facilitem a transmissão do conhecimento é de suma importância para alcançar o desenvolvimento do educando.

Portanto, o tema abordado neste trabalho propõe aos professores das séries em questão uma reflexão sobre os vários métodos avaliativos baseados nos grandes desafios que este encontra no momento de avaliar os resultados que os alunos podem obter na absorção do conhecimento e ao mesmo tempo analisar a sua prática na aplicação do plano de ação.

Para o desenvolvimento do trabalho foi necessário um questionamento sobre os desafios que os professores têm vivenciado em sua prática diária com relação à avaliação e ao ensino-aprendizagem do aluno. Onde percebe-se que estes profissionais têm utilizado vários mecanismos que vão desde a aplicação de exercício, provas, frequência e a participação dos alunos nas atividades que são propostas extra classe.

Os professores entrevistados entendem que a avaliação do ensino-aprendizagem deve ser constante, ou seja, contínua, pois é essa ação que determinará qual o nível de conhecimento que os alunos têm obtido e que auxilia o professor na verificação de sua prática metodológica e o impulsionará a aprimorar seus métodos, o que o move a buscar novos meios para aplicar a fim de que os seus alunos alcancem o conhecimento.

A busca contínua por métodos tem a intenção de melhorar a avaliação e ao mesmo tempo impulsionar o docente a rever constantemente sua prática pedagógica, tornando-se um desafio que não pode ser ignorado pelo professor. Pois o ensino está em constante transformação e o professor deve acompanhá-las para desempenhar bem o seu papel que é de grande relevância na sociedade.

Diante do que foi explanado neste trabalho, conclui-se que a busca por metodologias para alcançar uma avaliação que realmente leve em consideração a aprendizagem do aluno deve ser constante, mesmo em meio a tantos desafios, pois

sabe-se que a árdua profissão de ser professor não inclui somente os desafios da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2002.

BRAMOWICZ, Mere. Um reflexo fiel da escola. Avaliação os melhores métodos para analisar o desenvolvimento dos alunos e refletir o desempenho do professor. A Revista do Professor Nova Escola. São Paulo. Nº 147, Pgs 11-13, Nov 2001.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador**. Artigo. Rio de Janeiro. 2008.

BATALLOSO, Juan Miguel. **A Função Pedagógica da Avaliação**. In BALLESTER, Margarita. Avaliação como apoio a Aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 2003.

_____. **É possível uma avaliação democrática Ou sobre a necessidade de avaliar Educativamente**. In BALLESTER, Margarita. Avaliação como apoio a Aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 2003.

BECHARA, Evanildo. Dicionário escolar da Acadêmica Brasileira de Letras: Língua Portuguesa. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2011.

BRASIL, **LEI DE DIRETRIZES E BASES**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretária da Educação Fundamental: Brasília, 1996.

BRASIL, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Ministério da Educação e de Desporto: Secretária da Educação Fundamental: Brasília, 1997.

DARSIE. Marta Maria Pontin. **Avaliação e aprendizagem***. Artigo. São Paulo, 1996.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação da aprendizagem- revendo conceitos e posições**. In SOUSA, Clarilza Prado. Avaliação do rendimento escolar. Campinas, SP, 1991.

GENTILE, Paola; ANDRADE, Cristiana. **Avaliação nota 10**. Avaliação os melhores métodos para analisar o desenvolvimento dos alunos e refletir o desempenho do professor. A Revista do Professor Nova Escola. São Paulo. Nº 147, pgs 14-21 nov. 2001.

GOLDENBERG, Margareth. **Processo contínuo**. Artigo. Publicação do Instituto Ayrton Senna. 2008.

GOMES, Silvana Guimarães Silva. **Avaliação da Aprendizagem**. 2011.
http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_10.pdf

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. Mediação.18. ed. 1996.

_____. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. Mediação.35. ed. 2005.

_____. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre. Mediação. 2009.

JORBA, Jaume e SANMARTI, Neus.. **A Função Pedagógica da Avaliação**. In BALLESTER, Margarita. Avaliação como apoio a Aprendizagem. Porto Alegre. Artmed, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo.16 ed. Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da aprendizagem escola: estudos e proposições** . São Paulo.16 ed. Cortez. 2000.

_____. **Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo.1 ed. Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo.16 ed. Cortez, 2011.

MELO, Édina Souza de e BASTOS, Wagner Gonçalves. **AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO**. Artigo. São Paulo. 2012.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvares. **Entrevista**. Avaliação Novos Desafios. Pátio Revista do Pedagógica. Porto Alegre. Nº 34, pgs 11-13, Maio/Julho 2005.

PASSOS, Ilma e VEIGA, Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.- entre duas lógicas**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUZA. Vera Tavares de. **Avaliação da aprendizagem**. Artigo. Rio de Janeiro. 1994.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação Escolar: da teoria à prática**. Rio de Janeiro. Wak. Ed, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **A avaliação e o desafio da aprendizagem e do desenvolvimento humano**. Avaliação Novos Desafios. Pátio Revista do Pedagógica. Porto Alegre. Nº 34, pgs 19-23, Maio/Julho 2005.

VIANA, Heraldo Marelím. **Introdução à avaliação Educacional**. São Paulo. IBRASA, 1989.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

Acadêmica: DYANNE PAMELA DE JESUS SOUSA OLIVEIRA **TEMA: OS**

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E

APRENDIZAGEM: Estudo de caso na EMEF Magalhães Barata, Itaituba/PA

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Prezado(a) professor(a), este questionário pretende recolher informações sobre a avaliação da aprendizagem escolar para a construção da minha monografia de graduação. Agradeço a colaboração.

1. Identificação:

Formação: _____

Anos de docência nesta escola:

() Menos de 3 anos () De 3 a 5 anos () mais de 5 anos

2. O que você entende por avaliação da aprendizagem?

3. Como você avalia o processo de ensino aprendizagem?

() fundamental () Nem sempre necessária () De pouca relevância

() Outra: _____

4. Quais as estratégias que você utiliza para avaliar o aluno?

() Prova escrita () Prova oral () Participação nas aulas

() Frequência () Exercícios escritos () Tarefas para casa

() Trabalhos de pesquisa bibliográficas

() Apresentação de trabalhos orais

() Participação em eventos da escola

() Outros. Quais: _____

5. Por que você avalia assim?

6. Como você procede se o aluno não estiver correspondendo aos objetivos propostos daquela aula?

7. Os instrumentos de avaliação utilizados para investigar a aprendizagem do aluno devem ser variados e adaptados às diferenças individuais. Você concorda com essa afirmativa? Esse é o seu procedimento enquanto professor do ensino fundamental?

8. Quais as maiores dificuldades ao avaliar o aluno?

9. Em sua opinião, qual a melhor forma de avaliar o desempenho do aluno?

10. Em sua opinião, quando uma avaliação deve ser realizada? Em quais situações ou momentos?

Agradecemos a colaboração nesta pesquisa!!!
